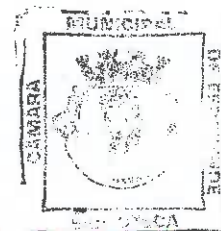




VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

CUIDAR DOS VIVOS, REZAR PELOS MORTOS

Aproveitando as condições que a *Casa da Paz* oferece – espaço propício à oração, ao recolhimento, à meditação... – a nossa paróquia propõe-se sensibilizar a todos para novas formas de viver a velada dos defuntos e de os homenagear. Neste sentido – e valorizando o espaço proporcionado pela *Casa da Paz*, espaço aberto a todos que ali desejem realizar a velada dos seus defuntos – a Paróquia, legítima autoridade para determinar o modo de uso da mesma *Casa da Paz*, instaurou algumas regras simples, que vão de encontro aos objectivos da mesma: dignidade e simplicidade na velada dos defuntos.

De entre essas normas, a que tem efeitos mais visíveis é a determinação de não serem permitidas flores, artificiais ou naturais, no interior da *Casa da Paz*, durante a velada dos defuntos. De facto, no espaço a isso destinado, há abundância de flores naturais e não se justifica a colocação de outras. Quem desejar, portanto, utilizar a *Casa da Paz* para a velada dos seus defuntos, deve cuidar para que tal norma seja cumprida por todos... Quem desejar levar flores para homenagear o defunto, pode levá-las para a igreja ou directamente para o cemitério.

Esta norma tem dois objectivos: ajudar os familiares e amigos dos defuntos a evitar a compra de flores de todo o tipo, que, terminado o funeral, para nada mais servem; e lembrar que o dinheiro utilizado na compra das flores pode ser usado na realização de obras de misericórdia em sufrágio pelos defuntos. Estas obras de misericórdia são muito variadas: missas pelos defuntos, ofertas para o serviço do culto na paróquia, ou para socorrer os mais necessitados, etc. Os não crentes podem usar o mesmo dinheiro para auxílio dos mais carenciados, homenageando deste modo a memória do defunto e contribuindo para o cuidado dos vivos.

Esperamos que todos compreendam o espírito destas disposições. Ninguém é obrigado a usar a *Casa da Paz* para realizar a velada dos seus defuntos. Quem o quiser fazer, porém, deve assumir o cumprimento das disposições que a Paróquia tomou, quanto ao uso da mesma. Se assim acontecer, ganha-se em dignidade e simplicidade... e também se pode ganhar em conforto espiritual e em obras de bem fazer, as quais aproveitam muito mais aos mortos e, sobretudo, aos vivos.

Os nossos mártires na 2.ª Invasão Francesa

Vai fazer na próxima Primavera 200 anos que a nossa freguesia, tal como algumas nossas vizinhas, viveu uma grande tragédia. É caso para nos admirarmos de como tão grave acontecimento desapareceu da memória colectiva do nosso povo. O caso foi o seguinte:

Como aprendemos na instrução primária, no último dia de Novembro de 1807 entraram em Lisboa as tropas francesas comandadas pelo general Junot. Tinham entrado pela Beira Baixa e vinham conquistar Portugal que se recusara a encerrar os seus portos à nossa aliada Inglaterra, a outra potência rival. O primeiro objectivo daquele general de Napoleão, já dominada a Espanha, era prender a família real portuguesa, constituída pela rainha D. Maria I, viúva, há tempos fora de seu juízo, e seu filho D. João que em nome dela assumira a regência e depois se tornaria rei, o 6.º de seu nome. Havia ainda umas princesas de bibe e uns príncipes de fraldas que

Continua na pág. 4/5

Testemunho Vivo

UMA CARTA QUE COMOVE

Página 3

FALHOU A PROPOSTA DA "FABRIQUEIRA" DE RESTABELECEM O PROTOCOLO COM A JUNTA DE FREGUESIA

Página 8

CATEQUESE

Chegamos ao fim da primeira etapa do ano de catequese com a realização da festa de natal e o Lausperene. A festa teve lugar no dia 20 de Dezembro e um grande número de pessoas participaram na celebração da eucaristia e presenciaram a encenação de natal, que se seguiu, no salão paroquial. Na celebração foram oferecidas a todas as catequistas, crianças e adolescentes da catequese imagens do Menino Jesus como convite a deixar que o menino nasça no coração de cada um. Na encenação foi -contada-, de uma forma simples, a - história- do natal pelos diferentes anos da catequese. Todos ficaram encantados com a simplicidade e a beleza da encenação e com a mensagem transmitida.

Não podemos deixar de agradecer à associação do Sagrado Coração de Jesus que colaborou na compra das imagens do Menino Jesus e um agradecimento muito especial ao Sr. Bernardo que ofereceu o serviço de som durante a encenação e ao grupo de jovens que preparou o cenário.

O Lausperene decorreu nos dias 26 e 27 de Dezembro e houve uma participação empenhada da catequese nas cinco horas de adoração que assegurou.

No dia 7 de Dezembro as catequistas orientaram a vigília da Imaculada Conceição. Toda a comunidade paroquial tinha sido convidada a participar, particularmente todos os catequizandos e seus pais. Pena que poucos participaram quem sabe se por estarem ocupados na preparação dos enfeites de natal. Apenas podemos desejar que sejamos capazes de abandonar o supérfluo para nos dedicarmos ao essencial.

Como tínhamos referido no número anterior da Voz de Antas realizamos em Novembro um tempo de oração a partir da leitura da bíblia. No próximo dia 24 de Janeiro faremos novo tempo de oração para o qual convidamos todos os pais e comunidade paroquial.

Iniciámos agora uma nova etapa deste ano de catequese que terá a sua conclusão com a festa da comunhão pascal a realizar no sábado de ramos. No mês de Março vamos lembrar todos os pais (dia 19 de Março) e faremos uma celebração penitencial com a presença de todos os catequizandos e respectivos pais.

Dia 21 de Março é a data marcada para revivermos a paixão e morte de Jesus através da realização da via sacra. À semelhança do ano anterior pedimos a colaboração de todos os pais, do grupo de jovens e da pastoral familiar. Com a participação de todos conseguiremos fazer desta via sacra uma grande jornada de evangelização e não um espectáculo que por mais piedoso que seja não passa de algo a que nos propomos assistir.

Bodas de Prata

No dia 17 de Dezembro de 2008 um dia apesar frio com um Sol radiante, celebramos os 25 anos de matrimónio dos nossos pais Manuel Augusto Moreira Gonçalves e Carolina de Jesus Neves Caramalho Gonçalves, uma cerimónia simples mas repleta de amor e alegria com os familiares presentes.

Foi uma cerimónia linda realizada pelo pároco Manuel Brito, o mesmo que os uniu perante Deus à 25 anos atrás.

Estes 25 anos que partilhaste as vossas vidas juntas foram anos de amor, alegria, de luta para nos dar a nós



vossos filhos tudo de melhor, de nos ensinar a amar o próximo e preenchendo os nossos corações com todos os momentos que passámos em família, ensinaste-nos o verdadeiro sentido da família.

Sois um exemplo a seguir, de bondade de amor, de apoio, de simplicidade, de coragem, de força de vida!

Queremos agradecer-vos por nos amareis, por nos pores acima de tudo, é com muito orgulho que nós somos fruto de um amor tão lindo entre vós.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Celebrações Baptismais

21 de Dezembro/2008: Gabriela Marques Cunha Arezes da Silva, filha de Filipe Miguel Cunha da Silva e de Jane Karen Marques Arezes, residentes na Quinta do Paraíso, no L. de Belinho. Padrinhos: António Pedro Marques Arezes e Flávia de Oliveira Guaré Graça.

28 de Dezembro/2008: Isabella Marie Antunes Pelizzari, filha de Andrea Pelizzari e de Sónia Alexandra Ferreira Magalhães Antunes Pelizzari, residentes em Lisboa, no L. Pereira, Antas. Padrinhos: Miguel Amândio Salgueiro Meira e Maria Comotti Sliazzi.

Um total de 21 Baptismos, no ano 2008, sendo meninos = 12 e meninas = 9. No ano anterior (2007) houve um total de 29 Baptismos.

Como nota de curiosidade e reflexão, há 100 anos, houve 54 (cinquenta e quatro), celebrações Baptismais.

Celebrações Jubilares

Bodas de Ouro matrimoniais, em 2009:

- **3 de Janeiro:** Manuel António da Cruz Coutinho e Emília do Vale e Silva
 - **17 de Janeiro:** José Viana de Azevedo e Maria Irene da Costa Rolo.
 - **1 de Abril:** Alfredo Cerqueira da Cruz e Maria Cândida de Barros Costa
 - **2 de Maio:** Manuel da Costa Gonçalves Pereira (ou Manuel da Costa Cardante, dois nomes da mesma pessoa) e Carolina Meira Pires Laranjeira.
 - **9 de Maio:** Manuel Gonçalves Crespo e Maria Irene de Azevedo Sá
 - **13 de Junho:** Abel Martins Correia e Isabel Gonçalves
 - **8 de Agosto:** António Pires Rodrigues Meira e Cândida Queirós dos Santos
 - **22 de Agosto:** José de Barros Gonçalves Chasco e Maria da Cruz Caseiro
 - **3 de Outubro:** Agostinho Meira Alves e Maria Amélia Gonçalves Alves
 - **17 de Outubro:** Manuel Fernandes de Sá e Maria Cândida Ribeiro Torrinhas
 - **17 de Outubro:** Manuel Laranjeira da Cruz e Maria Conceição Moreira de Faria
 - **4 de Novembro:** Manuel Alves Rolo e Emília Viana da Cruz
 - **28 de Novembro:** Manuel Fernandes Carvalho de Sá e Maria Acilda Pereira de Sá
 - **6 de Dezembro:** Manuel Augusto Meira Laranjeira e Maria Ferreira Maia Alvarães
 - **19 de Dezembro:** Domingos Gonçalves Rolo Júnior e Carolina Alves Vieira
- Um total de 15 casamentos, sendo Pároco, Pr. Apolinário Afonso Pereira Rios

Óbitos 2008

Maria Torres Lima, 94 anos, L. Azevedo
 Maria Rodrigues Meira, 85 anos, L. Azevedo
 Maria Rodrigues da Costa, 79 anos, L. Monte
 Leontina da Costa Rolo, 72 anos, L. Azevedo
 Aurélio Alves Rolo, 77 anos, L. Azevedo
 Manuel Eiras Rodrigues, 50 anos, L. Guilheta
 Raul Laranjeira de Barros, 71 anos, L. Estrada
 Luciano da Cruz Viana, 84 anos, L. Azevedo
 António Meira da Cruz Saleiro, 80 anos, L. Igreja
 José Alves da Cruz, 79 anos, L. Pereira
 M.^a dos Prazeres G. Torres Pereira Viana, 77 anos, L. Belinho
 Joaquim Ferreira, 88 anos, Lisboa
 Maria de Jesus de Almeida Torres, 90 anos, L. Azevedo
 Amélia Gonçalves, 86 anos, L. Guilheta
 Maria Ferreira Alvarães, 76 anos, L. Guilheta
 Sérgio Monteiro da Costa, 84 anos, Lisboa
 Manuel Cândido Pires Laranjeira, 87 anos, L. Pereira
 Manuel da Silva Arezes, 78 anos, L. Monte
 Manuel Gonçalves Bedulho, 91 anos, L. Guilheta
 Carolina Silva, 90 anos, L. Belinho

Num total de 20 óbitos, sendo Homens = 10 e Mulheres = 10.
 Há 100 anos, houve um total de 23.

Testemunho Vivo

UMA CARTA QUE COMOVE

De uma leitora identificada, recebemos cópia de uma carta que mandou à filha e que muito nos comoveu. Aqui a deixamos para os leitores poderem também saborear:

"Querida filha:

Nas vésperas de Natal estou um pouco mais comovida, por me lembrar de ti quando nasceste. Eras pequenina! E linda como o Menino no presépio.

Então eu era uma jovem cheia de vida e de sonhos. E tu ajudaste-me a realizá-los. Porém, agora começo a sentir-me cansada e velha. Peço-te, pois, que tenhas paciência comigo. Se eu durar mais uns anos, é provável que me torne para ti um peso. No dia em que eu não for mais a mesma, tem paciência e compreende-me.

Quando deixar cair comida na toalha ou na minha roupa, desculpa-me.

Também tu fazias isso quando eras pequenina.

Se eu repetir as mesmas coisas que já me ouviste vezes sem conta, lembrar-te das histórias que eu tive de repetir para adormeceres ou para sossegares.

Se eu alguma vez sujar a minha roupa, por não conseguir controlar as minhas necessidades fisiológicas, não te chateies nem ralhes comigo. Quantas vezes eu tive de te mudar as fraldas e a roupa para andares sempre bem cheirosa e aseada.

Não me reproves se eu não quiser tomar banho. Os velhos são como as crianças. Insiste comigo que foi o que eu fiz contigo.

Quando achares que eu não sei nada do mundo de hoje, não faças pouco de mim. Compreende-me! Lembrar-te que quando eras pequena também te tive de ensinar a andar, a falar, a comer... e tantas outras coisas.

Se alguma vez eu não quiser comer, insiste comigo mas não te aborreças. Também tu me deste muito trabalho na hora de te alimentar.

Se eu começar a ter dificuldades em andar, não me deixes para aí a um canto. Não te peço que me leves ao colo, mas apoia-me como eu há anos tive de fazer contigo até conseguires andar sem qualquer dificuldade.

Por último, não leves a mal se alguma vez te disser que preferia morrer. Não é para te acusar de falta de carinho ou por já não gostar de viver contigo. Tu és o que mais amo e mesmo depois de pedir continuarei a agradecer a Deus a querida filha que ele me deu. Só espero que tu sejas tão feliz com os teus filhos como eu sou contigo. Mas sabes, a vida de dependência que tenho de levar é muito difícil. E às vezes desanimo.

Que Deus me ajude!

Tua mãe que nunca te esquece.

Ana

Os nossos mártires na 2.^a Invasão Francesa

cont. da 1.^a pág.

não queria fossem empecilhos no futuro. Junot não chegou a tempo de concretizar os seus intentos já que, uns dias antes, a família real e a sua corte se tinham posto a salvo dentro de barcos que, no Tejo, aguardavam melhoria do tempo para rumarem ao Brasil, o que conseguiram no dia anterior ao da chegada dele. O certo é que Junot passou a governar Portugal ocupando-o militarmente. Em Barcelos estacionou um regimento francês e em Viana uma tropa espanhola. Só em Setembro do ano seguinte, depois de vários desmandos e de sofrer derrotas de tropas portuguesas e inglesas que vieram em nosso socorro, é que Junot deixou Portugal.

Não se conformou Napoleão com este primeiro desaire: decidiu invadir novamente o nosso país, desta vez entrando pelo litoral da província do Minho para atingir a cidade do Porto. Confiou a missão a outro general, Sout, que em princípios de Março de 1809, apesar de porfiados esforços, não conseguiu transpor o rio Minho devido à eficácia da defesa em Caminha e Cerveira. Subiu então a margem direita do rio e viria a conquistar Chaves uns dias mais tarde. Descendo pela margem do Tâmega, apesar da resistência popular e das forças comandadas pelo Barão d'Eben, tomou Braga a 20 e depois o Porto a 29 do mesmo mês, em plena Semana Santa. Aí se deu o célebre "desastre da ponte das barcas" quando a população, em fuga, tentou alcançar a outra margem do Douro.

Depois do exército francês se estabelecer nas principais vilas nossas vizinhas, foi enviado um destacamento de Barcelos para a Barca do Lago a fim de ocupar a passagem por barca na estrada real do Porto a Viana. Queria também dominar as entradas das barras do Cávado e do Lima, possíveis locais de desembarque de tropas inglesas que viessem reforçar as que já então auxiliavam Portugal.

Quem quiser saber mais pormenores encontra-os muito bem descritos, sobretudo no que ao actual concelho de Esposende diz respeito, de páginas 402 a 406 da monografia *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, do nosso ilustre conterrâneo P. Dr. Adélio Torres Neiva.

Embora aí se refira que perto de Santa Tecla alguns homens terão sido mortos, não indica quantos nem os respectivos nomes; refere, porém, o assassinato do oficial do exército português Pedro da Cunha Sottomayor, morgado de Belinho, e de António Sarmento Pimentel, alto funcionário da Fazenda, em Vila Fria, a 20 de Março de 1809, no mesmo dia em que Braga foi dominada.

Já em *A Nossa Terra e as suas Devoções*, do Dr. Elias Couto, a pág. 307, se publicou na nota 2 a seguinte relação dos 8 homens que foram fuzilados na nossa terra, retirada do Livro de Óbitos (1722-1819), fl. 161 vº, existente no Arquivo Paroquial e que aqui se reproduz em ortografia actualizada e sem abreviaturas:

“José Pires da Cruz e seu filho Francisco, Francisco Martins Ledo, do lugar de Belinho, Pedro Martins Parolo do lugar de Azevedo, António Dias, Manuel Martins, Antonio, filho de Manuel Martins Frade, José, filho de

Francisca Gonçalves, viúva do lugar de Guilheta, todos desta freguesia, foram espingardeados pelos franceses em o dia catorze de Abril de mil oitocentos e nove, e no dia quinze do mesmo mês e ano foram enterrados dentro desta igreja. Para constar fiz este termo era ut supra. Francisco José Álvares, Vigário”.

Em nota à margem esquerda, consta: “José Pires da Cruz e seu filho Francisco já têm feito os officios conforme o uso e costume desta freguesia e estou pago. Francisco Martins Ledo, já satisfizeram os herdeiros tudo na forma do uso e costume desta freguesia e já estou pago e satisfeito. Manuel Martins, já se lhe fizeram dois officios de dez Padres”.

Na margem direita, em frente ao nome de José, filho de Francisca Gonçalves, tem esta nota: “fiz por este um officio de 5 padres”.

Nada mais escreveu o nosso vigário e parece que já foi muito corajoso em denunciar que “foram espingardeados pelos franceses”. Com efeito, dada a insegurança e até o terror impostos pelos invasores, era grande o receio em descrever as circunstâncias e os pormenores dos fuzilamentos. Tanto assim que o abade de Castelo de Neiva, ao registar a morte de dois homens mortos no mesmo dia, escreveu apenas que morreram “de um tiro”.

O Padre Manuel Martins Cepa, que também atribui o crime da morte do morgado de Belinho à malta do Laranjeira, na sua *Monografia de S. Bartolomeu do Mar* explicava assim o ambiente vivido durante as três invasões: “Foram 4 anos pavorosos, decorridos em tremendo caos social e político, durante o qual os portugueses suportaram as atrocidades mais hediondas e as infâmias mais humilhantes. As hordas sanguinárias dos invasores espalharam por toda a parte o ódio, o sangue, o incêndio, a devastação e a morte. O povo debandava para nos montes, atônito e alucinado, ou aguardava os exércitos invasores, recebendo-os com manifestações hostis. Em muitos casos ainda – o que é mais lamentável – deixava-se amotinar por uma torpe sentimentalidade, e amotinava-se, começando a perseguir as pessoas abastadas, que, falsamente, acusava de jacobinos e traidores. Não só as maltratava e prendia, como, entrando em suas casas, furtava e destruída tudo e, para encobrir estas delapidações, acabava por incendiar os prédios. Foram bastantes os assassinatos cometidos pela plebe incitada”.

Ao registar a morte de Pedro da Cunha Sottomayor, escreveu o vigário de Vila Fria, no Livro de Óbitos (1765-1863), Arquivo Distrital de Viana: “Aos dezoito digo aos vinte dias do mês de Março de mil oitocentos e nove faleceu da vida presente Pedro da Cunha e foi linchado com António Sarmento, no sítio da Bouça da Mitra, distrito desta freguesia de S. Martinho de Vila Fria, e dizem foram mortos por vários povos, e foram sepultados no adro desta freguesia no dia seguinte e para constar fiz este. O Vigário José António Machado”.

Dos vários relatos que se escreveram sobre este caso, o mais fidedigno será o de Francisco Pereira Peixoto Ferraz Sarmento, Coronel de Milícias de Ponte de Lima, escrito logo a seguir e publicado na revista *Arquivo do Alto Minho*, volume 6 e seguintes. Diz assim:

“Pedro da Cunha Sottomayor, Ajudante de Ordens do Governo das Armas do Minho, marchou de Viana para Ponte do Lima em razão de um rebate inimigo para aquele lado. Levava, por ordem do General, alguns cunhetes de cartuchos para repartir às Ordenanças.

Soube em Lanheses que nada havia e que as Ordenanças retrocediam; fez o mesmo, porém os povos de Lanheses o inquietaram, duvidando da pólvora, por cuja razão atravessou o rio para o sítio da Passagem, aonde casualmente se encontrou com as Ordenanças de Darque que o prenderam, insultaram e levaram consigo.

De Darque foi conduzido com uma escolta para Braga à presença do Barão de Eben, por ordem do capitão das Ordenanças. A escolta soube nas Neves, ou Vila Fria, tinham vencido e entrado em Braga: fez alto e o cabo avisou o capitão desta triste notícia.

No entanto, Pedro da Cunha comprou o cabo e quando tinha começado a fuga, chegou o capitão correndo a todo o galope no próprio cavalo de Pedro da Cunha e, sem a menor demora, o fez espingardear pelas suas Ordenanças.

Diz-se que ele, depois, contara aos seus amigos que era um passo necessário aquele, porque de outra forma (como tudo estava perdido), Pedro da Cunha havia de mover as coisas de modo que ele e os seus vizinhos viriam a padecer muito”. E logo a seguir: António Sarmento, Superintendente das Alfândegas da Província do Minho, acompanhou Pedro da Cunha na sua marcha de Ponte de Lima e, portanto, junto a ele teve igual fim”.

Não se deveu, pois, à quadrilha do Laranjeira este acto indigno, mas sim à Companhia de Ordenanças de Darque, mal comandada pelo seu capitão. Quem fosse esse capitão, ninguém o refere. Depois de expulsos os franceses em meados de Maio seguinte, tratou-se de reorganizar as forças de defesa, tanto mais que se previa nova invasão. A 7 de Abril de 1810, os vereadores da Câmara de Barcelos (por esse tempo o concelho de Barcelos, a que também pertencia a nossa freguesia, ia até à margem esquerda do rio Lima), trataram de propor a substituição de alguns oficiais das companhias de Ordenanças, *“uns por impossibilitados, outros que se achavam nas circunstâncias de o não poderem ser e outros falecidos”*. A respeito dos oficiais da companhia n.º 11, apontavam *“o capitão Belchior José Maciel, culpado por tirada de presos das cadeias desta Vila, e o alferes culpado por morte feita a Pedro da Cunha e António Sarmento Pimentel da Vila de Viana”*. Não terá sido, pois, o capitão Maciel culpado da morte mas sim o alferes. De qualquer forma não ficamos a saber o seu nome. Nem importa.

O que queremos saber é quem foram estes mártires que ousaram enfrentar os invasores e quem são os descendentes que, hoje, se podem orgulhar deles. É o que se vai procurar informar no próximo número.

Raúl Saleiro

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS De Domingos Viana da Cunha e Maria de Lurdes Laranjeira da Costa

20 de Dezembro de 1958
..... 20 de Dezembro de 2008 !

Hà 50 anos, na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, numa cerimónia presidida pelo então pároco, P.e Apolinário Rios, casaram Domingos Viana da Cunha e Maria de Lurdes Laranjeira da Costa.

Passados tantos anos tiveram a felicidade de festejar as suas bodas de ouro matrimoniais numa Missa de Acção de Graças celebrada pelo P.e António Sá e solenizada



pelo coro infantil, contando com a presença dos três filhos, (Alice, Cândida e Anselmo), cinco netos (Filipe, Ana, Tomás, Alexandre e Joana), bisneta (Gabriela, que viria a ser baptizada no dia seguinte nesta mesma igreja), genro (Miguel), nora (Margarida) e familiares dos quais destacamos os padrinhos do casamento de há 50 anos: Manuel et Maria dos Prazeres.

Nessa celebração tão simples quanto bonita e significativa puderam agradecer a Deus pela longa caminhada que fizeram juntos, pela família que constituíram, por todos os momentos de felicidade e alegria mas também pelos sacrifícios, lutas e renúncias que também ajudaram a fortalecer e a formar o casal unido que hoje conhecemos.

Os filhos, netos, genro e nora não podiam deixar de lembrar e comemorar esta data, deixando aqui os votos de que assim seja por muitos mais anos e que continuem uma família unida onde prevaleça a felicidade e a fé.

É com amor e muito carinho que agradecem a bondade e generosidade que sempre lhes testemunharam...

Celebrações Matrimoniais / 2008

Um total de 12, sendo 7 na Igreja Paroquial e 5 na Capela de N^a S^a do Rosário. Como nota de reflexão, diga-se que há 50 anos, houve na Igreja Paroquial um total de 16 casamentos.

Nas mãos de Deus...



No passado domingo, dia 28 de Dezembro de 2008 faleceu **Carolina da Silva** na sua própria casa no lugar de Belinho com 90 anos.

Nascida a 18 de Março de 1918, era filha de Belmira Silva e do Mestre Laranjeira (fundador da Banda dos Bombeiros Voluntários de Antas - Esposende) e era irmã de Amélia, Isaura, Artur, Florentim, José e Bertina.

Era casada com o falecido Cândido Alves da Cunha de cujo matrimónio nasceram sete filhos: Alfredo, Cândido (já falecido), Maria da Conceição, Martinha, Artur, Fernanda e Leontina. A família assim foi aumentando e chegando aos 27 netos e 21 bisnetos.

Pessoa muito simples, humilde com coração de ouro, muito honesta e sempre a ajudar o próximo. Com saudade, todos lembrarão a sua força e alegria de viver. O seu funeral ocorreu a 29 de Dezembro às 15 horas no cemitério de S. Paio de Antas. Que o Senhor a acolha no Reino da sua glória. A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos quantos de algum modo lhe manifestaram a sua amizade.

Que o Senhor a tenha em eterno descanso.

Raquel e Belinda

David Gonçalves Caramalho

"In memoriam" no próximo número Voz de Antas.



Faleceu a 18 de Dezembro de 2008 no Hospital de Viana do Castelo, **Manuel Gonçalves Bedulho**, com 91 anos de idade.

Homem simples e de trabalho, viveu grande parte da sua vida em S. Paio D' Antas, lugar de Belinho. Actualmente residia no lugar de Guilheta, na casa de Aida Rodrigues Meira, com a qual estava casado á 15 anos.

Encontrava - se acamado á mais de 3 meses com a doença de Alzheimer, que se agravou nos últimos dias da sua vida.

A família agradece a todas as pessoas que estiveram presentes nas cerimónias fúnebres e na missa do 7º Dia.

Deus lhe dê o eterno descanso.

Paz á sua Alma.

Jacinta Silva

Conselho Económico Paroquial Balancete 2008

O Conselho Económico Paroquial aprovou por unanimidade as contas referentes ao ano civil de 2008. Em síntese, houve um total de entradas de 78.618,83 €, um total de saídas de 70.137,18 €, o saldo do ano anterior (2007) foi de -11.204,96 € (negativos), o que dá um saldo de -2.723,31 € (negativos).

Cód.	Designação	Receitas	Despesas
Cód.	Designação	Entradas	Saídas
71	Culto	25.905,21 €	
72	Festas	159,00 €	
74	Receitas patrimoniais e financeiras	35.618,96 €	
751	Universidade Católica	110,00 €	
752	Caritas	150,00 €	
753	Lugares Santos	55,00 €	
754	S. Pedro (Santa Sé)	35,00 €	
757	Seminários	230,00 €	
759	Missões	1.060,00 €	
7510	Contributo Penitencial	1.040,00 €	
7511	Peditórios especiais	160,00 €	
76	Formação e actividades culturais	2.824,53 €	
77	Outras receitas	11.271,13 €	
61	Culto		3.646,50 €
62	Fornecimento de serviços externos		7.463,48 €
63	Despesas com pessoal		4.800,00 €
64	Outras despesas e encargos		2,50 €
651	Universidade Católica		110,00 €
652	Caritas		150,00 €
653	Lugares Santos		55,00 €
654	S. Pedro (Santa Sé)		35,00 €
657	Seminários		230,00 €
659	Missões		1.060,00 €
6510	Contributo Penitencial		1.040,00 €
6511	Peditórios especiais		160,00 €
66	Investimentos e despesas patrimoniais		48.846,54 €
67	Formação e actividades culturais		2.538,16 €

Total de Receitas	78.618,83 €
Total de Despesas	70.137,18 €
Saldo do Ano Anterior (2007)	-11.204,96 €
Saldo Final (2008)	-2.723,31 €

"Deus será o fim dos nossos desejos, contemplado sem fim, amado sem fastio, louvado sem cansaço... Ali descansaremos e veremos; veremos e amaremos; amaremos e louvaremos. Eis a essência do fim sem fim."

Santo Agostinho

CONTAS FINAIS DA CASA DA PAZ

Acabada a construção da Casa da Paz, dos jardins e dos acessos, a Paróquia apresenta as suas contas finais, que foram sendo aprovadas pela Cúria Diocesana nos respectivos anos civis. Ao contrário do que algumas pessoas dizem, não foi demasiado dispendiosa, tendo em consideração que se trata de uma obra de referência, com 667 m² de área coberta e 5.833 m² de área descoberta, e custou pouco mais de 140.000 contos (706.843,73 € / 141.709.445\$00), excluindo a aquisição do Campo da Igreja, que em boa hora a Paróquia assumiu e hoje permite o acesso a norte, onde vai ter uma rotunda a ligar a Casa da Paz, a Igreja e o Adro à Estrada de Forjães e à Rua do Monte.

Sem qualquer subsídio da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia, as fontes de financiamento foram exclusivamente os donativos dos paroquianos, que cobriram um pouco mais de metade da obra (436.514,02 € / 87.513.204\$00), investimentos imobiliários (192.151,05 € / 38.522.827\$00), restituição do IVA (42.287,61 € / 8.477.905\$00) e outras receitas de gestão paroquial (78.178,67 € / 15.673.414\$00).

Designação	TOTAL (€)	TOTAL (\$)
Alarmes e Vigilância Exterior do Adro	6.364,60 €	1.275.988\$00
Ar Condicionado / Aquecimento	12.017,39 €	2.409.270\$00
Alumínios, Cobre, Aço, Ferro, etc.	61.574,80 €	12.344.639\$00
Calceteiros	20.245,00 €	4.058.758\$00
Carpintaria	11.287,00 €	2.262.840\$00
Electricista e Picheleiro	60.896,92 €	12.208.736\$00
Estrutura de Cobertura da Cúpula	59.700,00 €	11.968.775\$00
Estucador	11.980,20 €	2.401.814\$00
Fonte Luminosa	22.487,98 €	4.508.435\$00
Imagem de Cristo em Bronze	11.949,25 €	2.395.610\$00
Impermeabilizações	7.805,58 €	1.564.878\$00
Isolamentos e Tectos	5.500,00 €	1.102.651\$00
Jardinagem e Plantas	11.280,98 €	2.261.633\$00
Levantamentos Topográficos	998,44 €	200.169\$00
Mão de Obra Principal e outros pagamentos	85.563,84 €	17.154.010\$00
Mármore	18.178,00 €	3.644.362\$00
Materiais de Construção	184.773,39 €	37.043.739\$00
Mobiliário / Decorações	15.633,87 €	3.134.310\$00
Pedreiros	25.274,00 €	5.066.982\$00
Pintura	5.000,00 €	1.002.410\$00
Projectos (elaboração, aprovação, desloc., ...)	71.095,08 €	14.253.284\$00
Sistema Sonoro	2.656,50 €	532.580\$00
Terraplanagem, (des) aterros e máquinas	25.188,52 €	5.049.845\$00
Vidros	11.680,00 €	2.341.630\$00
SUB-TOTAL	749.131,34 €	150.187.349\$00
Restituição de IVA	42.287,61 €	8.477.905\$00
TOTAL EUROS	706.843,73 €	141.709.445\$00

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para ajudar na conservação da Igreja e de todos os bens da Paróquia. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Amândio e Rosa Saleiro, por ocasião das Bodas de Ouro Matrimoniais	Azevedo	100 €	20.048\$00
Anónima	Azevedo	150 €	30.072\$00
Anónima, em sufrágio da alma de António da Costa Pereira, Júlia e Rosa	Guilheta	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Azevedo	150 €	30.072\$00
Aida Rodrigues Meira, em memória e sufrágio do seu marido, Manuel Gonçalves Bedulho	Guilheta	100 €	20.048\$00
Domingos Viana da Cunha e Lurdes, nas Bodas de Ouro Matrimoniais	Monte	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais	Belinho	50 €	10.024\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido	Monte	100 €	20.048\$00
Capitão Manuel Rodrigues Cachada	Santarém	30 €	6.015\$00
Maria da Conceição Silva da Cunha, em memória e sufrágio da sua mãe, Carolina Silva	Belinho	100 €	20.048\$00

Continua no próximo número

FALHOU A PROPOSTA DA “FABRIQUEIRA” DE RESTABELEECER O PROTOCOLO COM A JUNTA DE FREGUESIA

Em meados de Novembro último, a “Fabriqueira” enviou uma proposta de Protocolo à Junta de Freguesia, onde se corrigiam as omissões que levaram a Assembleia de Freguesia a não renovar em 2003, que, infelizmente, também não foi aceite pela actual Assembleia de Freguesia.

Em resumo, a “Fabriqueira” pretendia apoiar as associações, a Junta e a Assembleia de Freguesia que quisessem publicar notícias na Voz de Antas com as actividades desenvolvidas ou programadas e, desse modo, ser um elo de ligação não só com os paroquianos residentes na freguesia e no resto do país mas também com os emigrantes espalhados pelo mundo. Também cedíamos os espaços do Salão Paroquial, do Ringue e do restante recinto paroquial para exposições e outras actividades casuais que as associações e a própria Junta quisessem desenvolver, como fizemos, por exemplo, com a Junta de Freguesia em Julho passado, especificamente para a organização da Semana Cultural, e, por variadas vezes, com o Antas Futebol Clube, com o empréstimo do Ringue para o Torneio de Futebol de Salão, e, ultimamente, com a cedência da Igreja e do Salão Paroquial à Banda de Música, a mais recente das quais para o Concerto de Natal, em 28 de Dezembro. Apenas colocávamos como condicionante o facto de o conteúdo dos textos, o material exposto e as actividades não irem contra a moral e a doutrina social da Igreja Católica.

Em contrapartida, propúnhamos que a Junta de Freguesia simplesmente tratasse dos espaços verdes uma vez por mês, cortando a relva, regando as plantas e retirando as ervas daninhas, e limpasse o adro e recinto paroquiais e adro da capela de Santa Tecla duas vezes por ano, a primeira depois da queda da folha, por altura do Dia de Todos os Santos, e a segunda, em vésperas das festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias e de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara. Também apontávamos a poda das árvores do parque de lazer, do adro e do recinto paroquiais e do adro da capela de Santa Tecla, uma vez por ano, e a manutenção dos candeeiros de luz pública dos espaços paroquiais, com a substituição das lâmpadas fundidas e eventuais consertos dos mesmos, sempre que necessário.

A Assembleia de Freguesia recusou esta proposta da “Fabriqueira” por maioria, com duas abstenções, e fez uma contra-proposta, que a “Fabriqueira”, enquanto administradora dos bens da Paróquia, não pôde aceitar, porque lhe era muito prejudicial.

Em resumo, a Assembleia de Freguesia propunha a publicação na Voz de Antas de quaisquer textos, quer da Junta e da Assembleia quer das associações que se quisessem associar, de acordo com a sua vontade e não com o controlo da “Fabriqueira”. Este princípio é

inaceitável, porque, se a Junta ou alguma associação quisessem publicar algum texto que fosse contra a moral e a doutrina social da Igreja Católica, como, por exemplo, a defesa do aborto, da eutanásia, da prostituição, do ateísmo, etc., a “Fabriqueira” não podia impedir a sua publicação.

Por outro lado, a Assembleia de Freguesia propunha a cedência das instalações do Centro Paroquial, do Centro Pastoral Juvenil e dos outros espaços do recinto, de segunda a sexta-feira, de acordo com o interesse e disponibilidade da Junta de Freguesia, a troco apenas de limparem e tratarem dos espaços verdes no adro e recinto paroquiais e do recinto de Santa Tecla, com a eliminação de quaisquer encargos com produtos necessários para o efeito, como os adubos ou os químicos.

Também este ponto é inadmissível para a Paróquia, pois, se o aceitássemos, ficaríamos sem os edifícios de segunda a sexta-feira. Por mais absurdo que possa parecer, a Paróquia deixava de ter, durante a semana, o Escritório Paroquial, o Bar do Salão, a Sala da Fabriqueira e da Confraria, o Salão de Festas, o Museu Paroquial e todas as restantes salas, nem podia ceder o Centro Pastoral Juvenil para as actividades de tempos livres da GRASSA, com quem também temos um protocolo.

Em resumo, a Junta ficava com os edifícios e o adro de segunda a sexta-feira e a “Fabriqueira” ficava com o encargo de pagar a sua manutenção, a água e a luz e todas as despesas daí resultantes. Recordamos que, em 2008, a Paróquia investiu mais de 3.200 contos no Salão de Festas e, em 2007, cerca de 500 contos em mobiliário para o Centro Pastoral Juvenil. De luz, pagamos cerca de 60 contos por mês, sendo quase 700 contos por ano. Em materiais e artigos de limpeza e pequenas reparações foram quase 400 contos, etc..

Infelizmente, a Assembleia de Freguesia não quis restabelecer o protocolo com a “Fabriqueira” em termos razoáveis, mas sempre que a Junta ou Assembleia da Freguesia ou alguma Associação queiram usufruir dos bens da Paróquia para quaisquer actividades extraordinárias, como a Semana Cultural, o Torneio de Futebol de Salão, alguma exposição temática ou algum concerto específico, por exemplo, a “Fabriqueira” continuará a colaborar com todas as instituições, no respeito pela independência, características e finalidades próprias de cada uma, desde que as actividades se coadunem com a moral e a doutrina social da Igreja Católica. Contudo, será obrigada a pedir algum donativo ou subsídio para a manutenção e conservação dos edifícios e dos espaços, uma vez que a Paróquia tem, cada vez mais, encargos mensais fixos, o voluntariado é cada vez menor e o dinheiro do culto que os paroquianos generosamente dão não chega para todas as despesas.